

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



EDITORIAL

Renovados no Carisma, fortalecidos na Missão

Caros Coirmãos, membros da Família Vicentina e demais leitores, nesta edição do Informativo São Vicente celebramos os frutos de um ano marcado pela graça do Jubileu dos 400 anos da Congregação da Missão no contexto do Ano Jubilar da Igreja. Um tempo de ação de graças, reflexão e renovado compromisso com o carisma deixado por São Vicente de Paulo. Cada página deste boletim é um convite a peregrinar com esperança, impulsionados pelo mesmo fogo missionário que animou nossos fundadores.

O Jubileu que nos renova

O Simpósio de Encerramento do Jubileu no santuário do Caraça e as celebrações em Paris (2025) não são apenas eventos históricos, mas momentos de profunda espiritualidade e revigoração da nossa identidade. Encerramos este ano jubilar com gratidão, mas também com a consciência de que o legado vicentino deve continuar vivo em nossas obras. A nova diretoria da CLAPVI faz eco e assume esse desafio, acompanhando as Províncias com o mesmo zelo que moveu os primeiros lazaristas.

Formar para evangelizar

Nossos seminaristas, protagonistas do futuro da CM, compartilham seus estudos e discernimento no Espaço dos Seminaristas, mostrando que a formação é alicerce indispensável para a missão. A temática “com Cristo no pobre, formar para evangelizar por palavras e obras” ressoa nos diferentes artigos presentes nesta edição, reforçando que nossa espiritualidade se concretiza no serviço. A contribuição dos lazaristas na formação do clero no Brasil é um testemunho eloquente desse compromisso.

Igreja em missão

Em um momento de transição na Igreja, refletimos sobre a despedida do Papa Francisco e o início do pontificado do Papa Leão XIV, confiando que o Espírito Santo continue guiando a missão da Igreja junto aos pobres. A entrevista com Pe. Opeka, nos inspira com seu trabalho heroico em Madagascar, provando que o carisma vicentino é, hoje mais que nunca, luz para o mundo.

Caminhada em comunhão

O Interprovincial do Serviço de Animação Vocacional, realizado em Recife (2025), e a Romaria à Aparecida da Família Vicentina são expressões dessa comunhão que nos fortalece. Unidos em oração e missão, renovamos nosso “sim” na construção de uma cultura vocacional vicentina em família que escuta o chamado de servir os mais abandonados.

Comunicar para a missão

Por último, trazemos a memória e alguns resultados do 3º Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos, acontecido no seio da Província no final de junho. O evento objetivou refletir sobre a comunicação vicentina, na era digital, a partir da Congregação da Missão, reunindo instrumentos para uma comun

icação afetiva e efetiva, que atenda as demandas comunicacionais das províncias e esteja em sintonia com as demais instâncias da Pequena Companhia e ramos da Família Vicentina. Vale a pena conferir!

Que este informativo não seja apenas lido, mas meditado e compartilhado. Que ele reacenda em nossos corações o mesmo ardor que moveu São Vicente e Santa Luísa, para que, seguindo o exemplo de Cristo, possamos ser verdadeiros evangelizadores dos pobres.

Pe. Cleber Teodósio, CM



SUMÁRIO



Província Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Estejamos a serviço de um novo pentecostes
Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira CM

CM Global | pág. 6

Ao Rev. Tomaz Mavric, Superior Geral da congregação da Missão
Papa Francisco (in memoriam)

Pastoral Vocacional | pág. 8

X Interprovincial do SAVV
Pe. Allan Ferreira Júnio, CM

Voz da Igreja | pág. 9

Uma vida a serviço da esperança
Da redação

Voz da Igreja 2 | pág. 10

Papa Leão XIV, mensageiro da paz
Pe. Louis Francescon, CM

CM 400 Anos | pág. 12

Encerramento do ano jubilar, na Casa Mãe
Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Espaço dos Seminaristas | pág. 14

Um meio de conformar-nos a Cristo
Sem. Carlos Diniz, CM

Artigo | pág. 16

A formação para a nossa missão vicentina
Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Entrevista | pág. 20

Ação vicentina e sua relação com os leigos
Pe. Adriano Souza Santos, CM

Cotidiano Provincial | pág. 22

150 anos da morte de Dom Viçoso
Merania Oliveira

Cotidiano Provincial 2 | pág. 24

3º Simpósio de Comunicadores Vicentinos
Pe. Denilson Matias, CM

Calos Diniz
Sacha Leite

Cotidiano Provincial 3 | pág. 29

Com Maria, peregrinamos
Pe. Erik de Carvalho Gonçalves, CM

Cultura | pág. 30

Dica de filme e livro
Da redação

Memória da Província | pág. 31

Reminiscências da vida religiosa comunitária
Luciana Bandeira
Shayene Delgado

EXPEDIENTE

ISV Nº 331

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral
da Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2023-2027

Visitador: Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM
Conselheiros: Ir. Adriano Ferreira, CM | Pe. Emanuel Bedê, CM
Pe. Eduardo Santos, CM | Pe. Denilson Matias, CM

Redação

Responsável pela Comunicação da PBCM: Cleber Teodósio, CM
Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Allan Ferreira | Pe. Erik Carvalho | Pe. Vandeir Barbosa
Pe. Louis Francescon | Carlos Diniz | Pe. Eli Chaves
Merania Oliveira | Pe. Dejair de Rossi
Luciana Bandeira | Shayene Delgado

Revisão

Stephany Oliveira

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br
Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914
Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Capa

Foto Julinei Nogueira

Edição Fechada 08/07/2025

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Estejamos a serviço de um novo Pentecostes

Acolhamos os sinais do Espírito Santo em nossas comunidades, no limiar do V centenário

Celebrar o aniversário do IV Centenário de Fundação da Congregação da Missão nos convida a viver profundamente em sintonia com o dinamismo do Espírito Santo, que age na nossa sensibilidade espiritual. Como indica São Vicente de Paulo: “O Espírito Santo desce continuamente sobre as almas. Oh! Se alguém pudesse ver com os olhos do corpo essa efusão, como ficaria arrebatado!” (trecho de um colóquio sobre a obra dos retiros, Coste XI, p. 18).

Tal celebração situa a origem da Congregação no tempo, numa data histórica, precisa e pública. Ao mesmo tempo, a graça divina inter-vém nessa origem histórica, guiando tudo, de modo que o Contrato de Fundação é, antes de tudo, um ato de fé. São Vicente se referia sempre à origem da Congregação, como uma intervenção guiada pela graça e não um projeto meramente humano. Com uma visão clara da fé, Vicente de Paulo afirma que, quando a graça original da vocação age em seus membros (da Congregação), a qualidade espiritual de suas atividades se multiplica, a ponto que “uma Companhia, uma Congregação tudo pode, se for animada e conduzida

pelo Espírito de Deus” (125. Partilha de oração de 24 de julho de 1655, Coste XI, p. 208).

De 1617 a 1624, período de longa gestação da Congregação, São Vicente se preocupava bastante e se ocupava da realização de um projeto estável. Todavia, pelo menos dois motivos levavam-no a hesitar. O primeiro, seu encargo de capelão das Galés que demandava seus serviços fora de Paris; além disso, Bérulle não ficara contente com a nova Companhia, pois esperava que seu antigo discípulo, Vicente, viesse a ser membro do Oratório, recém instituído por Bérulle na França. O segundo, os resultados positivos alcançados por Vicente de Paulo na sua experiência missionária, baseada na criatividade e na itinerância, assemelhavam-se à pregação de Jesus na Palestina, e poderia se transformar num projeto estável a serviço da Igreja inteira.

Suspenso por esses sentimentos contrastantes, Vicente de Paulo não conseguia ainda se decidir com clareza, como ele mesmo recordou nesta Carta ao Pe. Codoing: “No início do projeto da Missão, eu me encontrava numa contínua aflição de espírito. Isto me fez desconfiar de que a coisa poderia vir da natureza

Fiz um retiro espiritual expressamente sobre isso, em Soissons, para que Deus me livrasse do espírito de complacência e do afobamento que me ocupavam neste negócio. E aprove a Deus escutar-me. (SVP em carta ao Pe. Codoing)



ou do espírito do maligno. Fiz um retiro espiritual expressamente sobre isso, em Soissons, para que Deus me livrasse do espírito de complacência e do afobamento que me ocupavam neste negócio. E aprovou a Deus escutar-me; por sua misericórdia, libertou-me de um e de outro, e concedeu-me a graça de passar para disposições de espírito contrárias. Penso que, se Deus concede alguma bênção à Missão e que eu lhe seja menos motivo de escândalo, devo atribuí-lo, depois de Deus, a isso. Desejo permanecer na prática de nada concluir nem empreender, enquanto estiver nestes ardores de esperança, em vista de grandes bens” (Carta 580. A Bernardo Codoing, 1º de abril de 1642, Coste II, p. 294-295).

Atravessado esse período de gestação da Congregação, a graça divina continua tendo primazia em tudo, inclusive no Contrato de Fundação de 17 de abril de 1625: este é assinado pelos notários, pelo casal de leigos (os Gondi), Vicente de Paulo... Desde os inícios, Vicente não trabalha sozinho, mas em união. A Providência concreta junto a São Vicente era os Gondi, os padres que iam abraçando a Missão sob a direção de São Vicente. Além disso, o marco histórico da assina-

Acolhamos o novo pentecostes que o Senhor está realizando em nossas comunidades no limiar do quinto centenário da Congregação da Missão,

tura do Contrato de Fundação tem no seu horizonte o povo de Deus, o mais pobre e abandonado: são coirmãos que se unem juntos num projeto comunitário, compartilhado, para evangelizar os pobres. Pouco depois, vem o reconhecimento da Missão por parte da Diocese de Paris, indicando que não nos damos a Missão, mas a Igreja conduzida pelo Espírito, o que nos mantém na nossa vocação e missão vicentinas.

Nossas origens são sólidas, coerentes e podem nos alimentar e inspirar a abraçar com amor, alegria e fidelidade a totalidade da herança de São Vicente (votos, virtudes vicentinas, estilo sinodal de caminhar...) nos dias de hoje. Acolhamos o novo pentecostes que o Senhor está realizando em nossas comunidades no limiar do quinto centenário da Congregação da Missão, sobretudo revigorando-nos nas fontes vicentinas capazes de nos renovar no compromisso de evangelizar os pobres e nos nossos diversos ministérios e serviços. ■

Papa Francisco

Ao reverendo Tomaž Mavrič, Superior Geral da Congregação da Missão

Reprodução da carta do Santo Padre Francisco, na ocasião do Jubileu de 400 anos da CM

“**N**o momento em que a Congregação da Missão se prepara para comemorar o 400º aniversário de sua fundação, desejo-lhe calorosamente, aos padres e irmãos da Congregação e a todos os membros da grande Família Vicentina. Rezo para que esse aniversário significativo seja uma ocasião de grande alegria e de renovada fidelidade, de acordo com a visão do discípulo missionário, fundada na imitação do amor preferencial de Cristo pelos pobres.

Os primórdios de sua Congregação encontram-se na profunda experiência pessoal de São Vicente de Paulo com o “fogo do amor” que ardia no coração do Filho de Deus encarnado e que o levou a identificar-se com os pobres e os marginalizados (Conferência 207 sobre a caridade, 30 de maio de 1659). Angustiado com a falta de assistência pastoral no interior da França, ele decidiu, no início de 1617, organizar missões com o objetivo de oferecer instrução catequética básica e incentivar o retorno aos sacramentos. Foi um sonho que ele realizou cerca de oito anos depois, com a fundação da Congregação da Missão em 17 de abril de 1625. Nos primeiros sete anos de sua existência, os padres e irmãos da Congregação realizaram 140 missões. Entre 1632 e 1660, a casa-mãe em Paris foi responsável por outras 550 missões. A partir de 1635, quando as comunidades começaram a se estabelecer fora de Paris, centenas de outras missões foram lançadas. Essa notável expansão atesta a fecundidade espiritual e missionária do zelo sacerdotal de São Vicente e sua sede de converter corações e mentes a Cristo.

Em seu alcance aos pobres, São Vicente entendeu rapidamente que as obras de caridade tinham de ser bem organizadas ao nível local. As mulheres foram as primeiras a aceitar esse desafio. Em 1617, na paróquia de Châtillon, ele estabeleceu a primeira das “Confrarias da Caridade”, que continuam até hoje como a Associação Internacional de Caridades ou as Damas da Caridade. Em

1633, ele e Santa Luísa de Marillac co-fundaram um tipo revolucionário de comunidade feminina, as “Filhas da Caridade”. Até então, as comunidades de religiosas eram obrigadas a viver em um recinto fechado. As Filhas da Caridade foram enviadas para as ruas de Paris para atender aos doentes e aos pobres. Essa inovação levou a uma rica colheita em uma verdadeira explosão de congregações religiosas femininas dedicadas a trabalhos apostólicos nos séculos posteriores.

A partir de 1628, em resposta a um apelo do bispo de Beauvais, a Congregação da Missão também começou a ajudar na formação do clero. Esse trabalho, tão necessário para a reforma e a renovação da Igreja na França do século XVII, cresceu e floresceu. Na época de sua morte, vinte seminários haviam sido fundados e 12.000 jovens haviam participado de retiros em preparação para a ordenação ao sacerdócio. São Vicente estava convencido da importância desse “ministério elevado e sublime”, que se tornou uma marca registrada da Congregação (Conferência sobre o Objetivo da Congregação, 6 de dezembro de 1658). Nas Regras Comuns, ele afirma claramente que, por sua própria natureza, esse trabalho é “quase igual” ao da pregação de missões (Regras Comuns, XI, 12).

Neste aniversário, é apropriado refletir sobre o legado de espiritualidade, zelo apostólico e cuidado pastoral que São Vicente de Paulo legou à Igreja universal. A lista de pessoas que absorveram a espiritualidade vicentina e a viveram heroicamente ao longo dos anos é longa e abrange todos os continentes. Alguns nomes serão suficientes: São João Gabriel Perboyre, São Francisco Regis Clet, São Justino de Jacobis, Santa Luísa de Marillac, Santa Joana Antide Thouret, Santa Catarina Labouré, Santa Isabel Ana Seton, Beato Frederico Ozanam e muitos outros, incluindo, mais recentemente, Ján Havlík, beatificado em 31 de agosto de 2024 na Eslováquia.

Também hoje, seguindo os passos de São Vicente,

Papa Francisco enviou a missiva ao Superior Geral da CM no dia 20 de janeiro de 2025.

sua família continua a iniciar obras de caridade, iniciar novas missões e ajudar na formação de clérigos e leigos. Mais de 100 ramos de padres, irmãos, irmãs, leigos e leigas compõem atualmente a Família Vicentina. A Sociedade de São Vicente de Paulo, fundada em 1833 pelo Beato Frederico Ozanam, tornou-se uma das principais forças a serviço dos pobres, com centenas de milhares de membros em todo o mundo.

A Congregação da Missão está atualmente experimentando novos sinais de crescimento. Suas províncias mais jovens, especialmente na Ásia e na África, onde as vocações estão florescendo, responderam ao chamado para iniciar missões em outros países. A Congregação também continua a empreender novos trabalhos criativos entre os necessitados. Estou pensando, por exemplo, na “Aliança Familiar com os Sem-Teto”, uma iniciativa internacional para fornecer moradia acessível para os sem-teto, inspirada no exemplo de Vicente de Paulo, que começou seu trabalho com os sem-teto em 1643, construindo treze casas em Paris para os pobres. Essa iniciativa visa começar simbolicamente construindo, em todos os países onde os vicentinos servem, treze casas para os sem-teto, e já ultrapassou sua meta inicial de abrigar 10.000 pessoas.

Quatro séculos após o estabelecimento da Congregação da Missão, não há dúvida de que o carisma de São Vicente de Paulo continua a enriquecer a Igreja por meio dos diversos apostolados e das boas obras de toda a família

vicentina. Espero que as celebrações deste centenário destaquem a importância do espírito de serviço de São Vicente a Cristo nos pobres para a renovação da Igreja de nosso tempo no discipulado missionário e na proximidade com os necessitados e abandonados nas muitas periferias de nosso mundo e nas margens de uma cultura superficial e descartável. Estou convencido de que o exemplo de São Vicente pode inspirar especialmente os jovens, que, em seu entusiasmo, generosidade e preocupação em construir um mundo melhor, são chamados a ser testemunhas ousadas e corajosas do Evangelho entre seus contemporâneos e onde quer que se encontrem (Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* [25 de março de 2019], 178).

Com grande afeto, asseguro aos sacerdotes e irmãos da Congregação da Missão a minha particular proximidade na oração durante o próximo ano de aniversário. Rezo para que, inspirados pela visão de seu Fundador, continuem a moldar suas vidas e seu trabalho conforme a exortação à humildade e ao zelo no apostolado que ele dirigiu aos primeiros membros da Congregação: “Vamos e nos ocupemos com um novo amor no serviço aos pobres, e procuremos até os mais pobres e abandonados; reconhecamos diante de Deus que eles são nossos senhores e nossos mestres, e que somos indignos de lhes prestar nossos pequenos serviços” (Conferência 164 sobre o amor aos pobres, janeiro de 1657).

Encomendando todos os membros da Família Vicentina à intercessão materna de Maria, Mãe da Igreja, envio-lhes minha bênção como penhor de alegria e paz duradouras no Senhor. E peço-lhes, por favor, que também se lembrem de mim em suas orações.” ■



Pe. Allan Ferreira Júnio, CM

X Interprovincial do SAVV

“Alegres na esperança, lançaremos as redes”



Apelos (2025 - 2028): 1. Priorizar a cultura vocacional; 2. Promover uma formação qualificada para os animadores vocacionais; 3. Elaborar um projeto estratégico unificado para os ramos consagrados da Família Vicentina que contemple as áreas do itinerário vocacional.

Aconteceu entre 30 de abril e 4 de maio de 2025 a décima edição do Interprovincial do Serviço de Animação Vocacional Vicentino (SAVV). O encontro foi realizado em Recife/PE e acolheu alguns ramos de vida consagrada da Família Vicentina do Brasil. Estavam presentes: Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, Congregação da Missão, Irmãs Vicentinas de Gysegem, Casa de Ranquines e Religiosos de São Vicente. A PBCM estava representada pelos animadores vocacionais: Pe. Allan Ferreira, CM, Pe. Túlio Medeiros, CM e Pe. Fábio Silva, CM. As Filhas da Caridade da Província do Recife foram as anfitriãs e promoveram um verdadeiro encontro de culturas, diversidade e muita animação.

O X interprovincial teve como tema: “Alegres na esperança lançaremos as redes” e lema: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens” (Mt 4, 19), que convidou a todos os presentes a obedecer a voz de Jesus que convida a lançar as redes em águas mais profundas. Esta reflexão perpassou por todos os eixos de reflexão do encontro, tanto das palestras quanto dos momentos de oração.

A programação foi intensa e muito rica, destacamos alguns pontos:

. **Palestra** sobre o tema central - Pe. Edicarlos Alves, OMI

. **Podcast:** “Semeadores de esperança compartilhando a vida”. Um animado podcast com jovens vocacionadas convidadas que compartilharam as alegrias do chamado.

. **Apresentação** das atividades realizadas a partir dos apelos do IX Interprovincial – cada ramo apresentou um resumo de suas atividades vocacionais, desde o último Inter, acontecido no Rio de Janeiro.

. **“Acompanhamento** vocacional hoje: desafios e perspectivas” - Irmão Márcio Henrique Ferreira.

. **“Afetividade** e sexualidade. Como trabalhar estes aspectos no Acompanhamento Vocacional?”. Pe. Wellegton Jean de Souza.

Em uma parte da programação aconteceu uma noite cultural muito animada com a presença de um grupo de dançarinos de Frevo. Além destes, abrilhantaram a festa as filhas da caridade com apresentações teatrais. E estar em Recife e não conhecer a sua história e cultura é imperdoável, por isso os participantes tiveram um dia de passeio por Olinda e Recife, com especial destaque para a Igreja das Fronteiras, a Casa de Dom Helder Câmara e o Santuário de Frei Damião.

Ao final do X Interprovincial, os participantes, reunidos em grupos de trabalho, elaboraram os novos apelos a serem trabalhados e vividos em cada realidade para os próximos anos. Além disto, como desdobramento dos apelos, foi proposto um grupo de trabalho para pensar em um projeto comum das congregações sobre a prática vocacional. Esta rica programação rendeu boas reflexões, diálogos fraternos e contribuiu na elaboração dos compromissos/apelos que foram assumidos pelos ramos presentes. ■

Da redação

Uma vida a serviço da esperança

Ao Papa Francisco, que passou à missão do céu no dia 21 de abril de 2025, agradecemos

Nomeando-se vicentino de coração, Papa Francisco deu todos os sinais de amizade fraterna não somente aos padres e irmãos da Congregação da Missão, mas a toda a rede internacional que se formou a partir de São Vicente de Paulo, a Família Vicentina. Tanto é, que ele elegeu a campanha 13 casas como ação-modelo para 2025, o Ano Jubilar da Igreja Católica. Esse apoio já havia sido demonstrado em novembro de 2022, quando apresentou o projeto, no Dia Mundial do Pobre, no Vaticano.

No dia 20 de janeiro desse ano, antes de ter a sua saúde agravada pelas questões respiratórias que o levaram à morte em 21 de abril, escreveu uma carta ao Superior Geral da Congregação da Missão, Pe. Tomaz Mavric, CM, lembrando a trajetória da Congregação da Missão, e em especial, a biografia de São Vicente de Paulo e as contribuições que o santo fundador da CM ofereceu à Igreja. Assim, trouxe esperança aos corações vicentinos para que continuem firmes na missão de servir os mais necessitados.

Papa Francisco, nascido Jorge Mario Bergoglio em 17 de dezembro de 1936, em Buenos Aires, Argentina, foi o primeiro papa jesuíta, o primeiro da América Latina e o primeiro a adotar o nome de Francisco, inspirado em São Francisco de Assis.

Ordenado sacerdote em 1969, ingressou na Companhia de Jesus e se destacou por sua vida simples, proximidade com os pobres e dedicação pastoral. Tornou-se arcebispo de Buenos Aires em 1998 e cardeal em 2001. Eleito papa em 2013, buscou promover uma Igreja mais missionária, acolhedora e comprometida com as periferias. Defensor incansável da justiça social, do cuidado com a criação e do diálogo inter-religioso, procurou fortalecer a paz mundial e a solidariedade entre os povos. “Quero uma Igreja pobre para os pobres”, declarou no início de seu pontificado, sintetizando seu estilo pastoral. Seu principal legado é a convocação de uma Igreja sinodal, próxima do povo e atenta aos sinais dos tempos. ■



Pe. Tomaz Mavric, CM, Superior Geral da Congregação da Missão em uma dos muitos encontro com Papa Francisco, no Vaticano

Pe. Louis Francescon, CM

Papa Leão XIV, mensageiro da paz

Novo Papa é amigo fraterno dos padres e irmãos vicentinos e foi missionário no Peru

Papa Leão participou das Santas Missões Populares Vicentinas, no Peru, onde atuou como bispo.

Pierre est parmi nous! Pedro está entre nós. Com a alegre notícia da eleição do Sumo Pontífice, toda a Igreja Católica se felicita e se sente grata a Deus, pela ação do Espírito Divino em nossa caminhada pastoral-missionária. Tal eleição se mescla ao feliz anúncio da Ressurreição de Jesus, a qual, nesta terceira semana da Páscoa, canta a alegria da sua misericórdia que “nos torna mais firmes em vossa verdade.

O Pai nos enviou o seu servo Leão XIV para conduzir a barca de Pedro. Frade Agostiniano, vimos que se encontra disposto a continuar o caminho aberto por Francisco, a fim de melhor expressar a tradição viva da Igreja, que se concretiza no amor infinito de Deus, pela humanidade inteira.

Na imagem ilustrativa deste artigo, o Sumo Pontífice aparece montado num pequeno animal, enquanto vivia os dias das Santas Missões Populares Vicentinas, no Peru, onde viveu como bispo. Tal imagem, recorda-nos a profecia de Zacarias, que faz memória ao tempo novo de Deus, ao enviar o Messias Cristo. Em hebraico, a palavra *mashiach* significa “ungido”, “eleito”, “escolhido”, “enviado”.

No capítulo 9, o profeta recorda à Cidade Santa que o eleito do Pai vem para restaurar Israel, com as ferramentas de trabalho que o Pai lhe deu: a humildade, pequenez na dinâmica do amor e cuidado integrais. Por quê? Ao citar o jumento como transporte para ele, Zacarias recorda que o Messias vem anunciar um tempo de paz. Segundo a tradição bíblica, o tempo messiânico seria um período de paz. O cavalo é o animal para a guerra, preferido do Império Romano para impor a sua “pax



é transporte dos
pobres, dos justos, cuja
Deus, e não da for-
opressão. É bonito
que Jesus, ao
lém, escolheu
o jumentinho (Lc

humilde Servo Senhor
simples, para que as pessoas se
e experimentem sua compaixão e amor infinitos. Ele
vem a Jerusalém para “salvar o seu povo de seus
pecados” (Mt 1,21). E a salvação que vem de Deus é a
expressão máxima de seu amor ao renovar a criação, por
meio do mistério pascal de seu Filho amado. Jesus que-
bra a espiral da violência e caminha na contramão das
ideologias do Império: integra e não descarta; ajuda os
pobres a carregar seus fardos, num fardo leve e suave (Mt
11,28-29); dialoga e não impõe; ama e não oprime;
compartilha, não explora; apresenta-se como “Homem
da paz”, deixando de lado gestos e sentimentos de vio-
lência.

r o-
mana”.

A violenta “pax
romana”, melhor
dizendo. O jumento
humildes, dos sim-
salvação vem de
ça, da imposição e da
e expressivo pensar
entrar em Jerusa-
como transporte
19,28-40). O
opta pelas coisas
aproximem d’Ele

Dance de alegria, filha de Sião. Grite de alegria, filha de Jerusalém, pois agora seu rei está chegando, justo e vitorioso. Ele é pobre, vem montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta. Ele destruirá os carros de guerra (...) e os cavalos de Jerusalém; quebrará o arco de guerra. Anunciará a paz a todas as nações, e seu domínio irá de mar a mar (...) até os confins da terra. (Zc 9,9-10)

ao renovar a criação, por meio do mistério pascal de seu Filho amado. Jesus quebra a espiral da violência e caminha na contramão das ideologias do Império: integra e não descarta; ajuda os pobres a carregar seus fardos, num fardo leve e suave (Mt 11,28-29); dialoga e não impõe; ama e não oprime; compartilha, não explora; apresenta-se como “Homem da paz”, deixando de lado gestos e sentimentos de violência.

Por isso, Ele é proclamado o restaurador de Israel, cuja base para a sua missão é manifestar um Deus “indulgente, favorável, paciente, bondoso e compassivo” (Sl 103[102],8-9).

No seu primeiro discurso, em 8 de maio de 2025, o Papa Leão XIV, iniciou com as seguintes palavras: “Queridos irmãos e irmãs, a paz esteja com todos vós.” O nome do Sumo Pontífice apresenta seu horizonte de trabalho. ‘Leão’ é nome de fortaleza, coragem, ousadia! Uma fortaleza que se manifesta na fraqueza, na pequenez, na sobriedade, em suma, no amor (Jo 13,35).

O Papa Leão, ao escolher este nome, quer mostrar-nos a fortaleza da graça de Deus e a humanidade de sua pessoa, como ‘Vigário de Cristo’ na terra. Ao aparecer na sacada da Basílica de São Pedro, ontem, mostrou-nos a sua humanidade ao conter suas lágrimas. Eleito pela ação do Espírito, mostra-se disponível ao apresentar a grandeza do ministério petrino mesclado à pequenez de sua humanidade – “feita de homens, a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz”.

Assim como Pedro, assim com Leão XIV. Durante as atividades das Santas Missões Populares Vicentinas, numa paróquia lazarista, no Peru, escolheu o transporte dos simples, para anunciar a Boa-Nova que vem ao mundo para restaurar, curar, interpelar, impulsionar e ‘vocacionar’ os discípulos de Jesus, para se transformarem na expressão da misericórdia divina, arautos e mensageiros da paz. A conquista da paz foi umas das balizas do ministério de Francisco, e será também de Leão XIV, a nosso ver.

Nós podemos repetir as palavras de Zacarias: Dança de alegria, filha de Sião. Grita de alegria, filha de Jerusalém, pois agora seu rei está chegando, justo e vitorioso. Ele é pobre, vem montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta. Ele destruirá os carros de guerra

(...) e os cavalos de Jerusalém; quebrará o arco de guerra. Anunciará a paz a todas as nações, e seu domínio irá de mar a mar (...) até os confins da terra. Deixemos que o espírito da alegria nos envolva neste tempo de feliz anúncio da Ressurreição e da grata saudade de Francisco. Leão vem a nós como homem justo e vitorioso, porque “o bem prevalecerá”.

A violência dos homens, que se culminou na morte de Jesus, foi calcada pela Vida plena. A Vida sai vitoriosa, e, junto a Jesus ressuscitado, toda a humanidade experimenta a salvação que vem do nosso Deus. O servo eleito anunciou o amor do Pai, segundo o carisma vicentino, montado num jumentinho, cuja primeira expressão, como Bispo de Roma, saúda toda a terra com a paz. *Urbi et orbi* (à cidade [de Roma] e ao mundo).

Na sua última aparição, Francisco desejou aos fiéis “Buona Pásqua”; Leão XIV repete o gesto de Jesus, quando apareceu, pela primeira vez, aos seus discípulos, que se sentiam tristes pela morte d’Ele, e com medo dos judeus: “A paz esteja com vocês”. Nesta mesma aparição, o Bispo de Roma abençoou a Cidade Eterna e todo o mundo, concluindo, tal qual o Escolhido do Pai, após a saudação do Shalom: “Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês” (Jo 20,19-20). Leão se colocou disponível para anunciar a paz a todas as nações até os confins da terra, inaugurado a partir de seu discurso, que foi acompanhado por todos os países do mundo, por inúmeros cristãos católicos e até mesmo por pessoas de outras denominações religiosas.

Vivemos um tempo de graça e de muita esperança, que não decepciona os filhos de Deus (Rm 5,5), que ouviu as nossas muitas preces e as atendeu na eleição do dia de ontem. Peçamos, meus irmãos, a virtude da humildade, a lógica da coerência e a força consoladora da paz, conquistada em meio à muitas dores, mas sempre vitoriosa, segundo as palavras do Sumo Pontífice, “esta é a paz de Cristo ressuscitado, uma paz desarmada, uma paz desarmadora, humilde e perseverante, que provém de Deus. Deus que nos ama a todos, incondicionalmente”. Sigamos perseverantes no caminho da justiça, do direito e da paz, com aquele que, para nós, é Bispo, mas conosco é cristão.

Viva Leão XIV! ■

Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Encerramento do ano jubilar, na Casa Mãe

Atividades que marcaram a finalização do jubileu de 400 anos da CM, em Paris

A participação no Tríduo preparatório para a celebração em ação de graças pelo IV centenário de Fundação da Congregação da Missão, na Missa de 1º de maio de 2025, na Igreja Saint-Eustache, aconteceu-me nesse período de exercício do ministério de Visitador Provincial. Além disso, o Conselho Executivo da Clapvi agendou a sua Assembleia Eletiva para os dias 25 e 26 de abril de 2025, que precediam o Tríduo. Adicionalmente, o Superior Geral da Congregação da Missão e seu Conselho Geral agendaram o Encontro de Visitadores (2-11 de maio) para os dias seguintes ao Tríduo e à Missa do Ano Jubilar do IV centenário de Fundação. Desse modo, minha participação nas celebrações de encerramento do ano jubilar da Congregação da Missão, em Paris, ocorreu por ofício, por convocação do Superior Geral.

Esse caminho celebrativo do ano jubilar da Congregação da Missão foi preparado desde o início do ano 2023, sob as modalidades Provincial, Interprovincial e Internacional (toda a CM no Mundo), e sob duas perspectivas vicentinas: uma perspectiva ad intra, convidando cada missionário e as Comunidades vicentinas a uma profunda revitalização do coração, buscando com todas as forças revestir-se do espírito do próprio Cristo, para adquirirem a perfeição conveniente a sua vocação, e poder trabalhar com maior zelo para a salvação dos Pobres e ajudar na formação dos clérigos e leigos; uma outra, ad extra, estimulando-nos a

sair ao encontro de todos, sobretudo em lugares e realidades onde, nós, padres, irmãos e seminaristas vicentinos, não costumamos estar presentes a fim de compartilhar de algum modo o carisma e a espiritualidade vicentina com muitos outros, que, às vezes, não a conhecem.

Durante esse tempo de celebração em ação de graças neste ano jubilar dos 400 anos de Fundação da Congregação – tríduo e missa final – trouxe comigo, nas minhas orações, todos os coirmãos da Província, todos os seminaristas, com imensa gratidão, confiando cada um e nossas Comunidades Vicentinas, e nossas famílias, ao Senhor Jesus Misericordioso que nos chama a segui-lo na alegria e fidelidade. Apresentamos também na oração, todos os leigos e leigas, e suas famílias, que trabalham conosco nos diversos serviços da Província, das Paróquias e obras vicentinas, que participam ativamente das iniciativas vicentinas; nas minhas intenções de oração, de louvor e gratidão, esteve presente a Família Vicentina, no Brasil e no mundo, suplicando ao Senhor nos manter no caminho seguro do serviço aos mais pobres em comunhão e fraternidade, e despertar-nos mais para a necessidade de uma “volta às fontes” de nossa espiritualidade e carisma vicentinos a fim de continuarmos sendo fiéis e úteis à Igreja e ao tempo presente com seus desafios.

Nesta caminhada celebrativa do tríduo e missa final do Jubileu do IV Centenário de Fundação da Congregação, entre tantas coisas, destaco como experiência pessoal mais significativa, a nossa “passagem” em Gannes e Folleville: ali tivemos um tempo de reflexão e uma celebração penitencial e pude receber o sacramento da reconciliação neste lugar das origens vicentinas, e também atender outros em busca do mesmo sacramento.

Em seguida, iniciou-se o Encontro de Visitadores da Congregação (2 ao 11 de maio), momento forte de conversão e renovação da nossa esperança e vivência do carisma vicentino. O Encontro foi orientado segun-





CONSEJO EJECUTIVO DE CLAPVI, 2025-2028

PRESIDENTE: P. Guillermo Daniel Rosales, CM. - Visitador Provincia de Argentina
VICEPRESIDENTE: P. Jesús Gilberto García Matta, CM. - Visitador Provincia de Perú
1ER VOCAL: P. José Israel Santos Núñez, CM. - Visitador Provincia de Puerto Rico
2DO VOCAL: P. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM. - Visitador Provincia de Río de Janeiro
SECRETARIO EJECUTIVO: P. Gustavo Martín González, CM. - Provincia de Argentina

Pe. Vandeir Barbosa e os eleitos para o novo Conselho Executivo da Clapvi

do três objetivos: avaliar o estado atual e a projeção da Congregação à luz das cinco prioridades estabelecidas na 43ª Assembleia Geral da Congregação em 2022, junto com os 11 pontos apresentados pelo Superior Geral durante a mesma Assembleia; motivar os visitadores e suas respectivas Províncias a se reapropriarem do Doc. final da Assembleia Geral com suas prioridades; iniciar a preparação para a Assembleia Geral de 2028.

A metodologia de trabalho proposta pela Comissão Preparatória, em sintonia com a Cúria Geral, foi a participação sinodal: abertura ao Espírito; breves conferências que abriam o caminho para a reflexão, partilha e diálogo; trabalhos em grupos linguísticos e por Conferências de Províncias, para chegar à partilha em plenária. Tivemos cinco horas e meia de trabalhos por dia, e uma hora e meia de oração, além da celebração da eucaristia.

O Encontro teve início com um dia de oração e espiritualidade. Nos demais dias, além da Palavra de abertura e de conclusão por parte do Padre Superior Geral, foram apresentadas breves conferências segundo alguns temas: “Dimensão espiritual da Fundação”; “Dimensão contemplativa do carisma missionário vicentino”; “Estilo de vida e Guia prático da Comunidade local”; “Paróquias missionárias, casa-missão e missões populares vicentinas”; “*Ratio Fomationis* da Congregação”; “A Congregação ante o de-

safo de viver hoje o carisma missionário vicentino”. Junto a isto, seguia-se o trabalho de reflexão pessoal e por grupos linguísticos e por Conferências de Províncias Vicentinas. O Encontro de Visitadores é um tempo também em que cada visitador é convocado a prestar contas de modo detalhado da caminhada provincial junto à Cúria Geral, tendo para isso momentos de encontros e diálogos neste sentido.

Neste Encontro torna-se muito clara a vivência do carisma vicentino em diversas culturas e lugares, com características diferentes. Essas diferenças são uma riqueza e nos convidam ao discernimento conduzidos pelo Espírito, à comunhão, a ter os pés na realidade onde estamos, conscientes de que estamos responsáveis hoje de animar na esperança a renovação do carisma vicentino.

Em nossa busca pelas melhores formas de revitalizar a identidade da Congregação da Missão nas realidades de hoje, confiamos cada coirmão e toda a Congregação, à proteção materna de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa. Que ela nos conduza a Jesus, o evangelizador dos pobres, e abra a nossa vida às surpresas que o Espírito Santo reserva para o nosso tempo. ■

Carlos Diniz

Um meio de conformar-nos a Cristo

O estudo é um caminho para sermos transformados interiormente, para melhor servir



A formação religiosa e diocesana reserva aos estudos – acadêmicos, próprios da congregação ou diocese, de línguas e outros – uma parte significativa de sua carga horária e de sua rotina. No entanto, é fundamental compreender que os estudos, embora necessários e nobres, não constituem o fim último da formação. Encará-los como um fim em si mesmo é um erro de perspectiva que compromete a integridade da vocação. Quando os estudos ocupam o centro da formação, em detrimento das dimensões espiritual, pastoral, comunitária e afetiva corre-se o risco de reduzir o seminário a uma instituição meramente acadêmica, quase como uma república, desvinculada de sua finalidade transcendente.

A consagração ao Reino de Deus exige um equilíbrio que integre todas as dimensões formativas, de maneira orgânica. A oração cotidiana, o serviço pastoral, a vida comunitária e os estudos não são compartimentos estanques, mas elementos interdependentes que, juntos, moldam o coração do futuro presbítero. Estudar, portanto, não é acumular informações, mas dispor-se a ser transformado interiormente para melhor servir; é um meio – e não o fim – de conformar-se ao Cristo Servo e Pastor.

A partir dessa perspectiva, os estudantes de nossa Província partilham aqui sobre as experiências que tiveram, e estão tendo, com a dimensão acadêmica, na faculdade e no seminário, e como esses conteúdos auxiliam na formação, em nosso caso, religiosa. Seguem, abaixo e ao lado, os relatos de alguns seminaristas do Instituto São Vicente de Paulo:

Após diversas reflexões e buscas por um tema que unisse meus interesses filosóficos e biológicos, decidi investigar o impacto das observações aristotélicas para a formação das ciências biológicas, na obra *Historia Animalium*, de Aristóteles. É fascinante perceber como Aristóteles foi capaz de pensar para além de seu tempo, oferecendo uma leitura filosófica da realidade empírica a partir da lógica e da análise anatômica. Em sua obra, o filósofo não apenas descreve os seres vivos, mas interpreta seus modos de ser a partir de suas causas e finalidades, abrindo espaço para uma filosofia da natureza com rigor científico. A partir dessa abordagem, torna-se possível conceber a filosofia como uma via de acesso ao conhecimento científico, fundamentada na observação cuidadosa dos entes (seres) e de seus eîdos (formas). A campanha da Fraternidade de 2025 foi uma fonte de inspiração para a elaboração desta pesquisa. A partir da perspectiva cristã da criação, é possível traçar paralelos e pontos de convergência com a análise aristotélica da vida e da natureza. Filosofia e teologia, nesse sentido, não se opõem, mas se complementam e se justificam mutuamente, oferecendo uma visão mais integral do ser e do mundo. Além disso, o carisma vicentino, que inspira a vivência comunitária e a atenção aos mais pobres, contribui para pensar a filosofia da natureza a partir de uma realidade concreta. Muitos dependem diretamente da terra para garantir sua subsistência individual e familiar; ao mesmo tempo, há inúmeros casos de exploração no trabalho rural e no uso dos recursos naturais. Essas questões não podem ser ignoradas por uma filosofia comprometida com a vida real. Embora este seja um trabalho desenvolvido sob uma perspectiva filosófica, ele também se abre à reflexão teológica, social e comunitária. Ao pensar a natureza com os olhos de Aristóteles e com o coração voltado para a justiça social, acredito ser possível ofere-



Sem. Carlos Diniz (Pré seminário II - 3º ano de Filosofia)



"Um dos temas que nós, do primeiro ano de Filosofia, estamos aprofundando é a fascinante história da filosofia pré-socrática. Os professores, em geral, seguem uma linha cronológica e, para se basear nas aulas, optou por usar uma obra chamada História da Filosofia I, de Giovanni Reale e Dario Antiseri. Nessa obra, os autores nos apresentam os primeiros pensadores do Ocidente, revelando como suas ideias foram de suma importância para a transformação dos pensamentos místicos para pensamentos racionais. Por exemplo, Tales de Mileto, Heráclito e Parmênides desafiaram as concepções tradicionais e foram mais a fundo na busca de explicações sobre a realidade e as estruturas, sem recorrer às narrativas religiosas. A obra na qual os professores se baseiam provoca reflexões sobre como esses pensadores levantaram discussões fundamentais que permanecem atuais. Questões como a origem do universo e o papel da compreensão na construção da verdade e continuam a ser exploradas em diferentes áreas do saber. As idealizações dos pré-socráticos não apenas influenciaram a evolução da metafísica e da epistemologia, mas também deixaram raízes profundas na ciência e na lógica. Reale e Antiseri convidam-nos a abrir os olhos e enxergar os filósofos daquele tempo não apenas como simples figuras históricas, mas como os pioneiros de um pensamento que desafia e transforma nossa visão da realidade até os dias atuais. Procuremos incentivar nossos seminaristas aos estudos, a fim de que, possam utilizá-los para o bem e a propagação do Evangelho de Nosso Senhor, nunca se esquecendo que nossa vocação sempre desagua no mais pobres e sofridos da terra. São a eles que devemos nos dedicar e assumir o compromisso formativo."

Sem. Matheus Marques (Pré seminário II - 1º ano de Filosofia):

"Meditação sobre a morte - Vicente Ferreira da Silva Esta meditação sobre a morte nos convida a pensar profundamente sobre a morte. Na maioria das vezes tentamos evitar, porém está sempre presente em nossas vidas. A morte significa manter o pensamento vivo, exercitar a reflexão, mesmo quando o tema é difícil ou nos causa desconforto. Por ser tão desafiadora, a morte se torna um objeto de estudo, e ela é esse encontro com o desconhecido, uma presença silenciosa e inquietante que nos acompanha a cada instante. O amor pela vida é o que nos impulsiona a seguir em frente, mesmo diante da certeza da morte, e dá sentido aos nossos dias, que nos faz enfrentar o luto e encontrar alegria, mesmo na consciência de que tudo é passageiro."



Sem. Franklin Barreto (Pré seminário II - 2º ano de Filosofia)



Como professor, tenho me dedicado à leitura pessoal da obra Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire. Não é um estudo acadêmico, mas uma busca por compreender melhor o papel transformador da educação. A proposta de Freire, baseada no diálogo, na escuta e na valorização das vivências dos oprimidos, me provoca a olhar o ensino para além da sala de aula, como um caminho de libertação, encontro e construção conjunta do saber. Essa proposta dialoga profundamente com o carisma da Congregação da Missão de São Vicente de Paulo, que, desde o século XVII, já nos ensinava sobre a importância da escuta atenta, do serviço aos pobres e da transformação pela caridade ativa. Vicente de Paulo compreendia que o verdadeiro encontro com Cristo passa pelo encontro com os mais vulneráveis. Nesse sentido, a pedagogia libertadora de Freire, séculos depois, ecoa esse mesmo chamado à escuta, ao respeito e à promoção da dignidade humana. Levar essas inspirações para a sala de aula e para a vida comunitária é, para mim, uma forma de unir vocação, missão e fé.

Sem. Carlos Vinicius (Pré seminário I)

A oração cotidiana, o serviço pastoral, a vida comunitária e os estudos não são compartimentos estanques, mas elementos interdependentes que, juntos, moldam o coração do futuro presbítero.





Pe. Eli Chaves dos Santos

A formação para a nossa missão vicentina

Com Cristo no pobre, formar para evangelizar por palavras e obras

Convido-os, à luz do testemunho de São Vicente, a refletir sobre alguns elementos fundamentais para que possamos nos formar bem para a missão vicentina: “Com Cristo no pobre, evangelizar por palavras e obras”.

Vejamos esse pequeno vídeo elaborado por ocasião dos 400 anos do carisma vicentino: Vídeo: “Sandálias de São Vicente”; **Então, como podemos nos formar para calçar as sandálias vicentinas na missão de seguir a Cristo, evangelizando os po-**

bre, hoje as sandálias da Missão e da Caridade, a exemplo de

São Vicente, vejamos sinteticamente alguns elementos para a compreensão da missão e da formação vicentina hoje, em vista de nosso compromisso de seguidores de Cristo no serviço aos pobres.

Historicamente, a herança vicentina de missão e caridade alcançou várias partes do mundo, desenvolveu-se um trabalho missionário, caritativo e formativo, que muito ajudou na renovação e fortalecimento da Igreja. Desde os tempos de São Vicente, a missão vicentina sempre se ocupou da formação: formação dos próprios membros, a formação do clero, a formação de leigos e dos pobres.

A partir do Concílio Vaticano II (entre 1962 e 1965, que buscou promover a renovação da Igreja e adaptá-la aos desafios do mundo moderno), a formação vicentina, como capacitação de seus membros e como serviço pasto-

ral, tem sido um importante e desafiante apelo para a Família Vicentina. O Concílio superou uma visão de Igreja por demais hierarquizada, destacou a importância dos leigos e das leigas como uma vocação própria e importante na Igreja e a dinâmica de renovação e colaboração entre clérigos, consagrados e leigos...

No caminho de São Vicente e ante os apelos pastorais de nossos tempos, a Missão Vicentina é hoje chamada a se rever, se atualizar, se abrir aos novos caminhos para a sua tarefa formativa. A intuição de São Vicente ao perceber a necessidade da formação no século XVII, nos chama hoje a abraçar e ampliar o serviço da formação, com renovado ardor, com atenção especial aos leigos e dentro de uma dinâmica de renovação e colaboração entre os diversos grupos e membros da Família Vicentina.

No mesmo Espírito que animou e iluminou São Vicente a responder os apelos de seu tempo, somos chamados a alargar nosso horizonte, inserir nosso serviço formativo na caminhada da Igreja, associar-nos padres, leigos e consagrados e assumir os desafios próprios da formação. Concretamente, a formação acontece: primeiramente, a formação específica de cada grupo, necessária para dar consistência e unidade à vida e agir do grupo; e, em sentido mais amplo, a formação geral vicentina para todos que buscam abraçar a herança vicentina, necessária para um serviço renovado e profético aos pobres, no mundo atual.

Vejamos **alguns traços gerais e específicos da missão vicentina e respectivos desafios para a nossa formação espiritual e pastoral** e que nos parecem fundamentais e urgentes nos dias atuais e que precisam estar presentes em todas as iniciativas formativas, quer específicas de cada grupo, quer comuns para toda a Família Vicentina:

A partir do testemunho e palavra de São Vicente, **a missão vicentina é uma grande obra, onde,** contagiados pelo amor que é inventivo ao infinito, buscamos contagiar os outros no amor de Cristo e produzir frutos de fé e caridade. A vontade de Deus consiste em seguir Jesus Cris-



É um caminho de formação para o serviço fraterno aos outros, que não separa, mas integra, harmoniosamente, oração e ação, fé e vida, para sermos testemunhas do Evangelho, contagiados pelo amor de Cristo.

to evangelizador dos pobres. Jesus é o “Divino Pobre”, é Deus presente no mundo para compartilhar a sorte dos humildes e anunciar-lhes o Reino. Cristo é a salvação que vem na figura de um pobre, é Deus que se identifica com os pequenos e necessitados. Jesus Cristo se revela na face sofrida dos pobres. Evangelizar é servir a Cristo na pessoa do pobre. Com ousadia e criatividade, a missão tem por tarefa, segundo palavras de São Vicente, “continuar a missão do Filho de Deus”, “acender o fogo do amor divino em todas as pessoas”.

Neste sentido, a formação para a Missão Vicentina é um processo contínuo, progressivo e integral de amadurecimento e desenvolvimento pessoal e comunitário, que se realiza dentro de um contexto histórico e à luz da fé. Neste processo de formação, os indivíduos, como pessoas e sujeitos, são chamados livremente a experimentar, escolher, assumir e assimilar valores, critérios de ação e modos de agir, próprios do carisma e da missão vicentina de serviço aos Pobres. É um caminho de formação para o serviço fraterno aos outros, que não separa, mas integra, harmoniosamente, oração e ação, fé e vida, para sermos testemunhas do Evangelho, contagiados pelo amor de Cristo.

Em nossos tempos de individualismo, de consumismo e de diminuição do fervor missionário, de fascínio com as descobertas tecnológicas, a missão vicentina nos convida a sair da “zona de conforto”, do comodismo; nos convida a evitar algumas formas desvirtuadas de vivência da fé, tais como o mundanismo espiritual, espiritualidades pouco sadias, o tecnologismo que nos distancia do contato direto e pessoal com os pobres, a promoção de práticas religiosas que visam somente o bem-estar e a prosperidade pessoal e certos estilos de vida longe de Deus e dos pobres. Nos passos de São Vicente, a missão vicentina nos desafia e nos chama, a sair de nós, não cair na indiferença, mas abraçar a causa de Jesus Cristo, que foi enviado a evangelizar os pobres. Tudo isso coloca a necessidade e o

desafio para a formação missionária vicentina, que prepara missionários que, em espírito de conversão contínua, abracem a formação inicial e permanente como uma terra fértil onde possa germinar e cultivar a vida e missão vicentina evangelicamente mais significativa e sintonizada com os desafios e possibilidades dos tempos atuais, para a glória de Deus no bem dos pobres.

A missão vicentina nasce e se desenvolve na revelação de Deus dentro da realidade. A acolhida e discernimento dos apelos de Deus, na Igreja e nos pobres, fazem que a missão vicentina não tenha fronteiras, ela é desafiada a ler os sinais dos tempos e ir a todos os povos e nações, especialmente lá aonde os apelos dos pobres e da Igreja são mais urgentes. A missão vicentina consiste em conhecer a realidade e ter “os pobres como nossos senhores, mestres e irmãos”. Consiste em evangelizar os pobres, matriculando-se em sua escola, pois eles são membros sofredores de Nosso Senhor.

A formação para a evangelização dos pobres dentro da realidade tem como fontes fundamentais e insubstituíveis: a) A Palavra de Deus, em especial os Santos Evangelhos; b) Os Sinais dos Tempos, onde se descobre a presença de Deus e as luzes do Espírito, que nos chamam ao encontro com Cristo, na conversão, no discipulado, na comunhão e na missão (DAP, 278); c) Os Pobres, que são o lugar-chave da formação vicentina. “Eles nos evangelizam”, temos de nos matricular na escola deles; d) Tradição e orientações da Igreja, na fidelidade às orientações da Igreja, ler a Palavra nos dias de hoje, a partir da sabedoria dos pequenos, a quem o Pai revela seus segredos (cf. Mt 11, 25; Lc 10, 21); e) Tradições e orientações da Família Vicentina, de forma atualizado, iluminar-se e orientar-se pela: vida, os escritos e as obras de São Vicente, vida, documentos, orientações e história da Família Vicentina e atenção aos documentos conjunturais, como as palavras das Lideranças Vicentinas, os decretos e documentos oficiais vicentinos.



Pe. Eli Chaves dos Santos apresentou as ideias contidas neste artigo, no seminário de 400 anos da CM, em Aparecida-SP, ocorrido de 28 a 30 de março de 2025.

A missão vicentina consiste em servir a Cristo no pobre, com palavras e obras, anúncio do Evangelho e pobre, com palavras e obras, anúncio do Evangelho e promoção da Caridade (espiritual e material). Ela requer uma profunda convicção de fé, uma atenta escuta da palavra de Deus na bíblia e na realidade, alimentada por oração autêntica, comprometida, realista e atenta aos problemas concretos, sobretudo dos pobres. São Vicente desenvolveu e propôs um serviço material e espiritual, com palavras e ações. A missão vicentina conjuga o anúncio da Palavra com a caridade, a pregação com a promoção; missão e caridade são duas faces da missão vicentina, leva a Palavra que liberta e salva e procura construir a fraternidade e transformar as causas que geram a pobreza e a injustiça.

É preciso, pois, formar para, com todas as forças, revestir-se do espírito do próprio Cristo, que teve compaixão para com o povo que o seguia, faminto da Palavra e de pão. O processo formativo vicentino deve levar à ativa compaixão missionária do Cristo pela vida do povo, em sua dupla dimensão espiritual e material. Trata-se de uma compaixão ativa, não se reduz a sentimentos vazios: dai-lhes, vós mesmos, de comer (Mc 6, 37). É o amor efetivo, com a força de nossos braços e o suor de nosso rosto (SV XI, 40) e compaixão missionária, porque anuncia e promove a vida em todas as suas dimensões: Eu vim para que todos tenham vida e vida plena (Jo 10, 10). Vida que requer o pão do corpo – dai-lhes de comer – e o pão da Palavra: estão como ovelhas sem Pastor.

A formação é uma necessidade para melhor utilizar os recursos humanos, bens dos pobres, possibilita a firmeza, radicalidade, maturidade, perseverança e competência no seguimento a Cristo evangelizador dos pobres. A cultura dominante, atrelada à economia de mercado e geradora de desejos e ideais parciais e materialistas, fragmenta e fragiliza a pessoa, alimenta uma ideologia e comportamentos que fortalecem e justificam a injustiça e mantêm o escândalo da desigualdade social e provoca uma falta de sentido de pertença com solidez humana e evangélica e com atualizada capacitação missionária. Tudo isso requer um bem cuidar da formação e um buscar constante dos sentidos e dos modos de ser instrumento de Cristo no serviço aos pobres.

A missão vicentina nasceu de uma “consciência pastoral inquieta” diante de situações concretas de pessoas cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. A Igreja do tempo de São Vicente era fortemente hierarquizada e institucionalizada, fora do mundo, unida ao poder político, com uma ação mais sacramental e doutrinadora. Indo além desta mentalidade eclesial, a missão vicentina nos coloca no interior dos problemas, sofrimentos e desafios pastorais que afetam o pobre. São Vicente afirmava: “Como ser cristão e ver meu irmão no sofrimento, sem chorar com ele, sem com ele estar doente! Isso não é ter caridade, isso é ser cristão na aparência...”

A formação para a missão vicentina nos chama a capacitar-nos para uma ação evangelizadora integral e encarnada, que atenda todas as dimensões da vida humana. Contra certas tendências alienadas e espiritualistas muito presentes em certos setores eclesiais, a missão vicentina nos convoca hoje a viver, abraçar e assumir um compromisso missionário transformador, onde o amor deve ser afetivo e efetivo, solidário e comprometido com a justiça e criação de novas e fraternas relações e estruturas de vida.

Na abertura à ação do Espírito, a formação precisa ajudar a desenvolver a capacidade de observar, aprender discernir, mudar e buscar novas formas de proclamar a mensagem evangélica. A formação seja um processo mistagógico que ajude as pessoas a penetrar o mistério de Cristo no pobre e com ele se comprometer; sejam capazes de discernir os sinais dos tempos e dar uma resposta criativa e fiel; saibam conjugar a evangelização com a caridade, a pregação com a promoção, a oração e a ação, dimensões de uma mesma ação que busca a salvação da pessoa toda e de todas as pessoas.

A missão vicentina se concretiza em inúmeros esforços para renovar a Igreja e despertar seu espírito missionário. A missão não é uma obra pessoal e, muito menos, individualista. Em nível pessoal e comunitário, esta mística missionária nos propõe uma ação em união com a Igreja. Com a Igreja e como Igreja, desenvolver uma dinâmica de mudança, ir a todas as partes do mundo, anunciar e testemunho de amor preferencial de Cristo pelos pobres.

A formação vicentina consiste em capacitar para a



Participantes da Romaria dos Vicentinos à Aparecida, realizada entre os dias 27 e 29 de março de 2025

missão vicentina na Igreja e com a Igreja. São Vicente, homem com profundo senso eclesial, nos inspira a trabalhar na formação dentro do espírito eclesial, comunitário e colaborativo. É preciso formar missionários que se cuidem para não cair no individualismo, no consumismo e no narcisismo, e saibam trabalhar em comunidade e de modo planejado, compartilhando dons e esforços, na missão assumida em comum; missionários que se cuidem para não cair nos modismos pastorais (movimentos, práticas e espiritualidades que alienam, que fecham as pessoas em mundos religiosos restritos, que levam mais à autorreferência e não ao serviço efetivo, generoso e gratuito).

É preciso formar missionários que atuem em sintonia com a Igreja e os apelos dos pobres. Esta dimensão eclesial nos chama hoje a viver e assumir os apelos e sonhos do Papa Francisco, que deseja uma Igreja “em saída e em conversão missionária”, “uma Mãe com os braços abertos”, “toda misericordiosa”, para fazer-se solidária e servidora dos pobres e sofredores e comprometida com a justiça.

A missão vicentina tem Cristo como fundamento e caminho para a sua ação e metodologia. São Vicente dizia: “Cristo é o modelo verdadeiro e o grande quadro invisível com o qual devemos confrontar todas as nossas ações”. Em Jesus Cristo, São Vicente destaca 5 virtudes indispensáveis para o serviço missionário: simplicidade, humildade, mortificação, mansidão e zelo. Elas são as faculdades da alma da missão, são as 5 pedras de Davi, ao enfrentar o gigante Golias:

Hoje, urge formar missionários enraizados em Cristo evangelizador dos pobres. A formação vicentina nos convoca fortemente, na expressão de Pagola, “a voltar a Cristo e aos pobres”, a aprofundar o encontro pessoal com Cristo no pobre e nele centrar nossa vida e missão. Em nosso mundo, há o perigo de “ser cristão sem Jesus” ou de “ser cristão sem preocupar-se com os outros e com os pobres. A missão vicentina é uma inspiração e um convite para deixar-nos seduzir por Cristo e converter-nos a Ele no compromisso com os necessitados. Tudo isso requer formar missionários centrados em Cristo, que sejam testemunhas de fé, com uma espiritualidade profunda. É preciso formar para uma espiritualidade que se fundamenta no encontro com Cristo presente no pobre e que se ali-

menta na oração, na escuta da Palavra de Deus e na celebração dos sacramentos; formara para uma espiritualidade encarnada que se exprime apostolicamente na “caridade compassiva e eficaz para com os pobres”; e formar para uma vivência atualizada das 5 virtudes, que molduram o coração do missionário e lhe dão um modo evangélico de agir e atuar junto ao povo pobre.

A missão vicentina nasce e se desenvolve dentro de uma experiência comunitária de participação e de colaboração, em favor dos pobres e da formação de bons cristãos. São Vicente foi um mestre da colaboração, reuniu ricos e pobres, membros do clero e leigos, homens e mulheres; valorizou muitíssimo os leigos, sobretudo as mulheres; mobilizou e formou as boas vontades para uma grande obra comunitária e participativa.

A missão vicentina nos estimula hoje a promoção da formação na união de forças em prol da caridade e da missão, indo criativamente ao encontro das antigas e novas pobreza! Nenhum grupo vicentino é dono do carisma. Este é dom do Espírito a toda Igreja, na sua animação e serviço na construção do Reino. A formação vicentina deve levar à formação de missionários que assumam o trabalho dentro de um forte espírito comunitário e missionário, sem se fechar em “obras pessoais” e sem se limitar ao convencional de um trabalho de conservação e restrito aos limites do próprio ramo ou da própria paróquia.

A exemplo de São Vicente, é preciso alargar os horizontes, trabalhar em colaboração com outros grupos vicentinos e eclesiais, ampliar os horizontes da missão vicentina para além de suas fronteiras institucionais, geográficas e culturais. No diálogo e colocação em comum dos dons e recursos próprios, a formação leve-nos à abertura para pensar e assumir a missão em projetos de colaboração, de globalização da caridade e da solidariedade em favor dos pobres.

Assumindo este grande desafio da formação, calçemos as Sandálias da Missão e Caridade, para seguir a proposta de São Vicente: “Quanto a nós, meus irmãos, se temos amor, devemos mostrá-lo levando os povos a amar a Deus e ao próximo. Somos escolhidos por Deus como instrumentos de sua imensa e paternal caridade, que quer estabelecer-se e dilatar-se nas almas. Ah! Se soubéssemos o que significa esta santa aplicação” ■



Adriano Souza Santos, CM

Ação vicentina e sua relação com os leigos

Seminário em Aparecida do Norte-SP traz entrevista com Pe. Pedro Opeka, CM

Pe. Adriano Souza Santos, da Província de Fortaleza da Congregação da Missão, foi um dos conferencistas no seminário de Aparecida, realizado entre 29 e 30 de março de 2025, sobre Ação vicentina e sua relação com os leigos no mundo de hoje. Na ocasião, Pe. Adriano apresentou o trecho de uma entrevista com o Pe. Pedro Opeka, que teve a oportunidade de realizar 17 anos atrás, durante o 11º Encontro Nacional da Família Vicentina, no Distrito Federal. “Tive o desejo de entrevistar o Pe. Pedro Opeka, CM, para saber mais profundamente sobre a sua experiência e convivência junto ao povo do lixão, em Madagascar.

De modo cordial e fraterno, Pe. Opeka disponibilizou-se, durante quase uma hora, a responder dez perguntas sobre a temática do encontro assessorado por ele. O propósito de Pe. Adriano era entender a metodologia vicentina desenvolvida por ele e a mudança sistêmica gerada na vida do povo do lixão, que estaria condenado a morrer na miséria extrema. A inserção radical de Pe. Opeka no mundo dos pobres é um ensinamento sobre como o carisma da caridade se mostra: no contexto que for, ele é capaz de transformar. E para tanto, como ele próprio ressaltou: “toda mudança estrutural ou sistêmica vai exigir de nossa parte uma presença permanente, solidária e audaz ao lado dos mais pobres”.

Pe. Adriano - O maior desafio para vencer a pobreza?

Pe. Opeka - Acreditar que ela pode ser vencida. Lançar-se no mundo dos pobres, mas acreditando que toda situação injusta pode mudar. Outro passo importante são os gestos concretos no meio dos pobres e com eles. Agir como seres humanos, como cristãos e vicentinos.

Pe. Adriano - Para a mudança social convém também a mudança de mentalidade?

Pe. Opeka - Sim. A pobreza gera no povo pobre uma mentalidade que o faz viver de forma fatalista. É urgente que essa mudança aconteça mesmo sabendo que isso leva bastante tempo. Ela exige paciência.

Pe. Adriano - Qual a consciência pessoal dos pobres quando se sentem decretados a morrer na miséria?

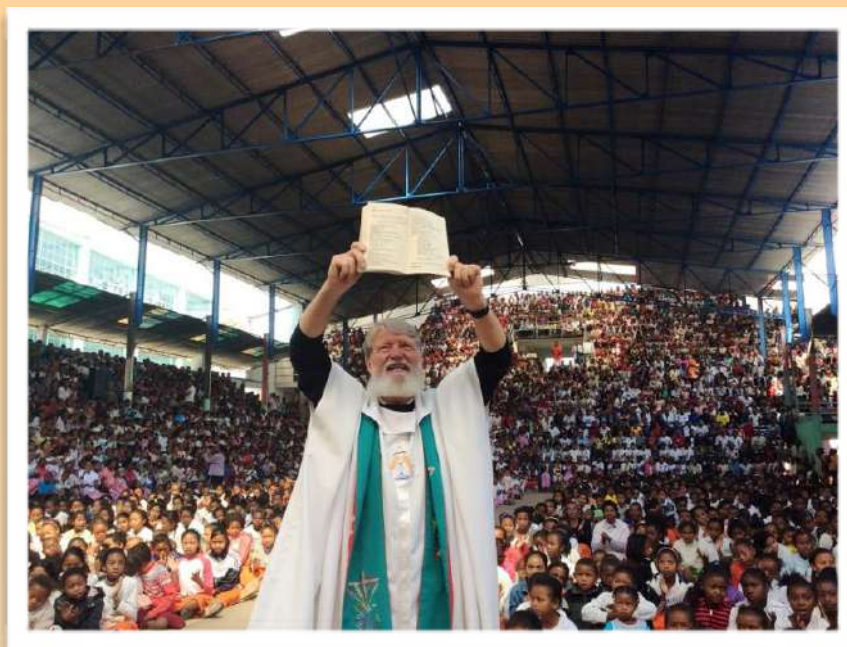
Pe. Opeka - Eles pensam que a pobreza é um destino e a exclusão social ocorre por não terem capacidade de sair da pobreza. Nós vicentinos temos que levar a esperança ao dizer que a pobreza pode ser vencida por eles. É dever nosso descobrir e despertar em sua alma, talentos e potencialidades que Deus ofereceu a cada um deles.

Pe. Adriano - Ao comentar sobre a sua experiência junto aos pobres do lixão em Madagascar, o senhor falou da autoestima destruída. O que realmente pode provocar isso e como foi possível mudar essa situação?

Pe. Opeka - A autoestima do pobre acaba quando ele perde a sua força espiritual. Um povo na miséria ou enfermo fica sem força interior. Sem essa força não há autoestima. É o espírito que anima a pessoa. Só é possível reverter essa situação através da presença solidária e permanente junto ao pobre. É mais que urgente despertar o seu poder de transformação.

Pe. Adriano - Quais os fatores que podem levar a uma transformação que seja de fato estrutural e não apenas emergencial?

Pe. Opeka - A transformação estrutural passa por várias etapas: ajuda humanitária e mudança de sistemas injustos. O mais importante é se concentrar nas formas possíveis de erradicação da miséria. Qualquer mudança estru-



Padre Opeka nasceu de pais eslovenos, em 29 de junho de 1948, em Buenos Aires, Argentina. Em 1966, ingressou na Congregação da Missão, com a qual fez os votos perpétuos, em 1975.

tural necessita tempo.

Pe. Adriano - Os países desenvolvidos concentram, controlam e gerenciam a riqueza no mundo. A pobreza que se procura vencer é criada por esses países. Ao se falar em mudança sistêmica isso também não deveria afetar a consciência dos países ricos?

Pe. Opeka - *A pobreza mundial tem suas raízes em mecanismos de ordem econômica, política e social. É difícil para os países ricos assumirem essa culpa. Entretanto, podemos começar por outro extremo indo ao encontro do pobre e despertá-lo para a solidariedade com os outros pobres. A organização dos pobres é a sua arma política para pressionar os ricos a mudarem suas estruturas.*

Pe. Adriano - Qualquer transformação por mais localizada que seja tem o poder de mudar o mundo?

Pe. Opeka - *Sim. Mesmo sendo localizada, a mudança tem o poder de atravessar fronteiras e mudar o mundo. Toda obra de justiça rapidamente repercute porque muita gente necessita de obras concretas que resultem numa mudança sistêmica. Eu nunca pensei que vivendo no lixão para vencer com o pobre a sua pobreza pudesse alcançar outras regiões do mundo. Já fui recebido pelo papa, pelo presidente da França, pelo príncipe de Mônaco...*

Pe. Adriano - Como conseguiu captar sonhos e outras urgências para além da fome e miséria daquele povo?

Pe. Opeka - *Todo ser humano acalenta sonhos. Como videntinos temos que convencer os pobres que o seu sonho pode virar realidade. Aos pobres temos que dizer: nunca deixe de sonhar, nunca deixe de crer, nunca deixe de esperar porque o sonho é possível. É urgente ajudar o pobre a*

ter confiança nele e acreditar no seu talento sem medo e sem prejuízos. A sociedade é muito dura com o pobre. Não é fácil levantá-lo de sua dor. Com a nossa ajuda, porém, eles realizam seu sonho de mudança.

Pe. Adriano - O senhor tem consciência que o seu trabalho junto ao povo do lixão provocou uma mudança sistêmica?

Pe. Opeka - *Eu tive essa consciência alguns anos mais tarde. Não se trata de aplicar uma determinada fórmula quando se quer mudar uma realidade, mas em viver e sentir o contexto particular do pobre. Ele sente a sua realidade. Com ele compartilhamos fracassos, dores e provações. A mudança sistêmica é uma ajuda e não o fim. É uma ferramenta que ajuda a analisar a situação injusta sofrida pelo pobre. Tal mudança deve ser adaptada a contextos específicos e a cultura de cada povo. A finalidade vai ser sempre resgatar a dignidade e a liberdade do pobre.*

Pe. Adriano - O documentário produzido pela televisão austríaca e apresentado durante o XI Encontro Nacional da Família Vicentina aqui no Brasil acerca de seu trabalho junto ao povo do lixão foi bastante interpelativo. As novas mídias podem ajudar na mudança sistêmica? Sensibilizar é um critério para transformar?

Pe. Opeka - *Sim. Temos que saber utilizar os meios de comunicação social. Eles têm muita força para sensibilizar e despertar a consciência de ricos e pobres. Vivemos no mundo da imagem. A imagem deve suscitar sinais de esperança e levar as pessoas a se comprometerem com um mundo justo e fraterno. Uma boa imagem fala por si mesma e estimula a imitação daquele gesto em favor dos mais pobres. ■*



Dom Edmar José da Silva e Pe. Sebastião Carvalho, CM, (BH), Dom Airton (Mariana) e seus auxiliares, ao fundo a cartuxa de D. Viçoso, peregrinação à cartuxa pelos 150 anos de morte de D. Viçoso

150 anos da morte de Dom Viçoso

O Venerável é considerado o maior bem-feitor de Minas Gerais do século XIX

No dia 7 de julho de 2025, por ocasião dos 150 anos do falecimento de Dom Viçoso, houve a peregrinação para a Cartuxa, local em que Viçoso deu seu último suspiro. Saindo da Catedral às 7h30, às 10h, houve Celebração Eucarística, com participação de Pedro Antônio e Vítor Leonardo, conhecidos como “Meninos de Mafra”. D. Edmar José, arcebispo auxiliar de Belo Horizonte, D. Airton, bispo de Mariana, padres lazaristas e povo de Deus fixaram-se presentes nesta singela homenagem.

“Estudar música disciplina a criança e a enriquece espiritualmente.” Frase repetida pelo professor Roque Camêllo, homem que via na educação séria e comprometida a força motora de libertação de um povo. Por isso, seu encantamento e sua devoção a Dom Viçoso, 7º bispo de Mariana e de todo o território mineiro àquela época.

Dom Viçoso era o “Santo Particular” da família do poeta Carlos Drummond de Andrade, que lhe dedicou uma poesia com esse título. Ele nasceu em Portugal e veio para o Brasil a convite de Dom João VI, com o objetivo de ajudar na evangelização do povo. Aqui chegando, fundou colégios, pregou missões, restaurou o prédio e a pedagogia do Seminário de Mariana, além de promover a reforma do clero em Minas Gerais, posteriormente adotada por outras dioceses.

Para Roque Camêllo e seu irmão, o Professor Maurílio Camêllo – este o responsável pela *Positio super virtutibus et fama sanctitatis* (Exposição sobre as virtudes e fama de santidade), que integra o processo de beatifica-

ção de Dom Viçoso –, o “Santo Particular” foi um homem de fé, sabedoria, realizador, culto e avançado para o seu tempo.

Ao perceber que a escravidão e o analfabetismo persistiam, Dom Viçoso mandou buscar, em Paris, as Filhas da Caridade, conhecidas como Irmãs Vicentinas, para fundarem orfanatos, acolherem meninas que perambulavam pelas ruas e criarem um colégio destinado à educação das jovens. A finalidade era também sustentar os orfanatos. Para Roque Camêllo, era lapidar a justificativa de Dom Viçoso ao convocar as religiosas: “Somente proporcionando às jovens uma educação cristã e cultural, teremos uma sociedade mais civilizada e preparada, para dar à Pátria cidadãos completos. Não vos esqueçais de que a mulher, sobretudo a mãe, sempre será a primeira mestra”.

O Conde da Conceição (título que Dom Viçoso recebeu do Imperador Dom Pedro II) foi o maior bem-feitor de Mariana e do nosso estado. Faleceu pobre, em 7 de julho de 1875, na Chácara da Cartuxa, já com fama de santidade e amplamente reconhecido como o “Santo de Minas”.

Seu processo de beatificação, iniciado por seu biógrafo, o primeiro arcebispo mineiro Dom Silvério Gomes Pimenta, ficou estagnado por mais de sessenta anos, até ser retomado por Dom Oscar de Oliveira. Posteriormente, foi Dom Francisco Barroso Filho, então bispo nomeado de Oliveira-MG, quem levou a documentação ao Vaticano, em 1984.

Seu legado ultrapassa as fronteiras eclesiásticas: é

Oração pela beatificação de Dom Vicoso

Senhor Jesus Cristo, glória dos vossos sacerdotes, Bom Pastor que destes a vida pelas vossas ovelhas, nós vos agradecemos pelas virtudes e dons com que vos dignastes adornar a alma do grande bispo, Dom Antônio Ferreira Viçoso, para fazer dele um modelo luminoso de defensor da Igreja, reformador do clero e santificador do povo cristão.

Vós que prometestes glorificar aqueles que vos servirem, dignai-vos glorificar, com a honra dos altares, se for para maior glória da Santíssima Trindade e honra do vosso sacerdócio, este vosso servo, e concedei-nos, para esse fim, por sua intercessão junto de vós, a graça que confiantemente vos pedimos.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

reconhecido por estudiosos da história, da filologia, da literatura e da educação; foi tema de obras literárias e estudos acadêmicos; e sua importância é reconhecida pelo Vaticano, estando atualmente em curso seu processo de beatificação, já tendo recebido o título de Venerável de Deus. Aguardar-se a comprovação científica de mais milagres por intercessão do Venerável Dom Viçoso para dar o próximo passo no processo de canonização, que é a beatificação.

Há muitos anos, Dona Efigênia Sacramento lidera um grupo de fiéis em peregrinação, da porta da Catedral até a Cartuxa, em oração, para participarem da Santa Missa. A caminhada ocorre todo dia 13 de cada mês, data de nascimento de Dom Viçoso, em Peniche, no dia 13 de maio de 1787. Este ano, a peregrinação foi no domingo, dia 7 de julho.

Na ocasião, Pedro Antônio e Vítor Leonardo, conhecidos como “Meninos de Mafra”, estiveram na Cartuxa, para interpretar o Hino a Dom Viçoso. A mãe deles, Juliana Kuss, entoou o Salmo. Os irmãos Pedro Antônio e Vítor Leonardo fazem refletir a riqueza da música nascida da fé e da tradição, em um percurso que remete às histórias de Roque Camêllo e Dom Viçoso.

Assim como Roque, que acreditava no poder transformador das artes e defendia a música como expressão de valores e identidade, os “Meninos de Mafra” encantam por unir talento e espiritualidade, revelando que o canto que nasce do interior pode alcançar corações por todo o país, com a mesma simplicidade e força que marcaram o legado de Dom Viçoso, cuja fé também se manifestava em gestos culturais e educativos. ■

Pe. Cleber Teodósio, CM, sustenta quadro com imagem de D. Viçoso







Pe. Vandeir Barbosa, Visitador Provincial da PBCM, preside missa de encerramento no 3º Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos

Denilson Matias, CM, Sacha Leite, Carlos Diniz

3º Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos

Missionários digitais vicentinos, comunicando a esperança no 5º centenário da CM

No dia 27 de junho de 2025, com palavra de acolhida do Conselheiro da PBCM Pe. Denilson Matias, CM, e missa de abertura presidida pelo Pe. Salvatore Fari, CM, foi iniciado o 3º Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos. O encontro reuniu mais de 60 pessoas vindas não somente do Brasil, mas também da América Latina (CLAPVI) e Europa (Cúria Geral), ligadas às pastorais de Comunicação das obras da PBCM e FV. Dos ramos da Família Vicentina se fizeram presentes membros da Congregação da Missão, Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, Sociedade São Vicente de Paulo, Juventude Mariana Vicentina, Irmãs Vicentinas de Gysegem, Congregação dos Irmãos de Nossa Senhora Mãe da Misericórdia, Associação Internacional de Caridade, Servo(a)s dos Pobres de São Vicente de Paulo, Missionários Leigos Vicentinos, Associação dos ex-alunos e amigos dos lazaristas e Religiosos de São Vicente de Paulo.

No sábado, o 3º Simpósio de Comunicadores começou com um momento de espiritualidade guiado pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, da regional Belo Horizonte. A seguir, o jornalista Rohnnald Oliveira trouxe a visão dele sobre a missão digital, a partir da experiência de compor uma comissão sobre o tema junto ao Vaticano. O comunicador alertou a todos que é preci-

so assumir a tarefa de habitar as redes, já que mais de 66% da população mundial está conectada e fala de seus problemas e dores, online: “se nós prezamos pela presença encarnada das pessoas, devemos estar onde as pessoas que sofrem estão”, disse ele, enfatizando que devemos procurar ser pontes nas redes.

Depois houve momentos de partilha com a representante da pastoral de Comunicação da paróquia N.S. de Fátima, em Contagem-MG, Karine, que relatou sobre as atividades que estão desenvolvendo junto aos paroquianos; Eduardo, do Colégio São Vicente de Paulo (Rio de Janeiro-RJ), que falou sobre a comunicação que tem feito com desde 2023 junto à escola, Pe. Miguel e Sem. Manuel, da Argentina, que trouxeram a experiência que têm tido com a comunicação na Província da Argentina da Congregação da Missão, e Julinei, do departamento de comunicação da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Pe. Salvatore Fari, CM, responsável pela comunicação da Cúria Geral da Congregação da Missão enfatizou, em sua conferência, que São Vicente de Paulo, quando falava em comunicação, referia-se a abrir o coração. Além disso, convidou-nos a refletir sobre quem são os pobres de hoje, lembrando que a solidão, por exemplo, é um tipo de pobreza importante nos dias de hoje. Ele



As quatro oficinas simultâneas do 3º Simpósio de Comunicadores Vicentinos: produção de vídeos, assessoria de imprensa, laboratório de podcast e utilização de IA na produção de conteúdos vicentinos.

trouxe um importante ponto: todos vemos a realidade de uma perspectiva distinta: “eu vejo de um jeito, e você, como vê?” Falar, ouvir, escrever, captar imagens e compartilhar esses materiais deve ser uma experiência de colaboração e ação com os pobres. E que antes de postar algo deve-se pensar a quem interessa a mensagem. Pode-se dizer onde estamos e o que fazemos, desde que isso seja acompanhado de um serviço.

As oficinas simultâneas de podcast, elaboração de vídeos, assessoria de imprensa e utilização de Inteligência Artificial na produção de conteúdos vicentinos foram oferecidas por Rohnnald Oliveira, Pe. Salvatore, CM, Janaína Santos e Pe. Vero, CM. O resultado das trocas e experiências propostas nas oficinas foi apresentado no mesmo dia, no auditório do ISVP, após o jantar.

No domingo, 29 de junho, terceiro e último dia do 3º Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos, o momento de espiritualidade foi conduzido pelo MISE-VI. Na sequência, os presentes desfrutaram das conferências: “A presença vicentina nos meios de comunicação em tempos de IA”, com Pe. Vero Urbina, CM, “Esperanças Vicentino: por uma rede afetiva e efetiva da comunicação”, com Janaína Santos e “O desafio de comunicar Jesus Cristo, evangelizador dos pobres”, com Pe. Cleber Teodósio, CM.

Ao final, a jornalista Sacha Leite, do departamento de Comunicação da PBCM, fez a leitura deste Documento Final, com propostas de compromissos que os comunicadores vicentinos presentes passariam assumir a partir deste encontro. Com a sinalização da aprovação dos comunicadores presentes, Pe. Salvatore, CM, avisou que levaria o documento ao conhecimento do Dicastério para a Comunicação do Vaticano e do Pe. Tomaz Mavric, CM, Superior Geral da Congregação da Missão, animando-se com o intuito de aumentarmos as conexões e a colaboração nos canais de comunicação da Família Vicentina, tanto nos existentes quanto nos que ainda serão criados.

A missa de encerramento foi presidida pelo Visitador Provincial da Província Brasileira da Congregação da Missão, Pe. Vandeir Barbosa, CM, e concelebrada pelos diversos padres da Congregação da Missão presentes. No dia da celebração de São Pedro e São Paulo, Pe. Vandeir agradeceu a todos os organizadores e participantes do 3º Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos destacando a importância da realização desse trabalho para a difusão do carisma de São Vicente de Paulo, centrado na ajuda aos mais necessitados. ■

“Missionários Digitais Vicentinos, Comunicando a Esperança no 5º Centenário da Congregação da Missão”

Que nós, comunicadores vicentinos...



Mais de 60 comunicadores vicentinos compareceram ao encontro fraterno e formativo em Belo Horizonte. Foi a primeira edição internacional do Simpósio, que contou com tradutores voluntários de português e espanhol.



DOCUMENTO FINAL

3º SIMPÓSIO PROVINCIAL DE COMUNICADORES VICENTINOS

25 a 29 de Junho de 2025, Belo Horizonte - MG, Brasil

Compromissos assumidos no 3º Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos:

1. Que nós, comunicadores vicentinos, cultivemos este espaço de escuta ativa, respeito, ajuda mútua, formação e reflexão coletiva para a construção de uma comunicação autêntica, verdadeira, em sintonia com a espiritualidade vicentina;
2. Que nós, comunicadores vicentinos, animemos nossos irmãos e irmãs, para que a rede de Comunicadores Vicentinos tenha mais interações provinciais, interprovinciais e internacionais, com o objetivo de ajudar aos mais necessitados e difundirmos o carisma vicentino;
3. Que nós, comunicadores vicentinos, façamo-nos criativos para viabilizar uma colaboração mais frequente com nossos irmãos e irmãs da Família Vicentina, em sintonia com as virtudes vicentinas, com o intuito de fortalecer a nossa rede e ajudar quem mais precisa.
4. Que nós, comunicadores vicentinos, saibamos priorizar projetos que tenham como objetivo final ajudar aos mais necessitados pois como afirmou São Vicente de Paulo “quando a caridade é, em si, comunicativa, gera a caridade”;
5. Que nós, comunicadores vicentinos, possamos nos ajudar na tarefa de missionários digitais, evangelizando de forma zelosa, criativa e caridosa na Internet, apesar dos discursos de ódio, da desinformação, dos desafios éticos com a Inteligência Artificial, da exigência excessiva com a frequência em postagens, agilidade em respostas e todas as demais dificuldades que percebemos ao adentrar esse mundo cibernético;
6. Que nós, comunicadores vicentinos, busquemos condições e estímulos necessários para produzirmos subsídios capazes de inspirar leigos, leigas, religiosos e religiosas a alcançarem um caminho alinhado às virtudes vicentinas;
7. Que nós, comunicadores vicentinos, possamos contribuir para a revitalização da identidade vicentina em cada oportunidade de interlocução, mediação ou expressão em meios vicentinos, católicos ou leigos.
8. Que nós, comunicadores vicentinos, em sintonia com o legado do Papa Francisco, e agora caminhando com o Papa Leão, tenhamos dignidade de nos posicionarmos sempre ao lado dos injustiçados, contra os discursos de ódio e desinformação, mesmo imersos em um mundo complexo, com camadas, vieses e sutilezas.
9. Que nós, comunicadores vicentinos, ajudemos outros comunicadores na importante tarefa de nos atualizarmos e nos formarmos continuamente, aprendendo sobre as novas ferramentas tecnológicas, a fim de não nos excluirmos nem permitirmos que novas linguagens de informática, programação e inteligência artificial sejam motivo de desemprego, hostilidade ou exclusão social.
10. Que nós, comunicadores vicentinos, tomemos como inspiração a vida de Vicente de Paulo e apesar dos inúmeros desafios que nos atravessam no mundo contemporâneo, estejamos convencidos de que o caminho da contribuição mútua e do trabalho colaborativo é o caminho que devemos continuar galgando como missionários digitais a fim de ajudar os mais vulneráveis.

Sendo assim, comprometemo-nos, neste limiar do 5º século da Congregação da Missão e Ano Santo da Igreja Católica, a seguirmos os passos de São Vicente de Paulo, defendendo a justiça social, buscando organizar a caridade em uma Igreja viva e sinodal e atendendo a quem mais precisa, por meio da produção de conteúdo e comunicações que contribuam para a justiça social e para a construção de uma Casa Comum mais saudável, que reverbera a esperança.

Em São Vicente de Paulo, subscrevemo-nos:

Participantes do 3º Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos. ■



Pe. Erik Carvalho, CM, em solenidade de Corpus Christi, no Santuário NSMM, na Tijuca.



“Busquei o Senhor, e ele respondeu-me, e de todos os meus temores me livrou. Olhai para ele e vos tornareis iluminados, e vossas faces não se cobrirão de vergonha.
(Sl 34(33),5-6)

Erik Carvalho, CM

Com Maria, mãe da esperança, peregrinamos

Santuário da Medalha Milagrosa, na Tijuca, está no hall de igrejas jubilares do Ano Santo

Desde o dia 24 de dezembro de 2024, dia da abertura oficial do Jubileu Ordinário na Basílica de São Pedro em Roma pelo Papa Francisco, vivemos um especial tempo da Graça que nos conduz a fazermos uma experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração humano a esperança segura da salvação em Jesus Cristo, Nosso Senhor. O Jubileu Ordinário nos remete ao Mistério da Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo, acontecimento para a salvação do mundo inteiro e que tem relação íntima com a sua paixão, morte e ressurreição. O Mistério da Encarnação é a solenidade da esperança, pois o Menino que nos vem pelo ventre da Bem-aventurada Virgem Maria traz consigo a força do cumprimento da promessa de Deus (Lc 1,70) em favor de toda a humanidade, sendo Ele mesmo vida em abundância (Jo10,10) e vida eterna para todo aquele que nele crê (Jo 3,16). Portanto, deste Mistério da nossa fé se pode haurir a força do tema desse Jubileu, “a esperança não decepciona” (Rm 5,5), que convoca toda a humanidade a se voltar para Cristo, razão da nossa esperança.

Desde a publicação da Bula “Spes non confudit” de 9 de maio de 2024, que proclamou o Jubileu Ordinário de 2025, a Igreja no mundo inteiro se preparou para que as igrejas jubilares se tornassem um lugar de acolhimento, reconciliação e comunhão, abertas para todas as pessoas que procurarem um encontro com o amor de Deus, que transforma e redireciona nossas vidas.

Na Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, o Santuário Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, no bairro da Tijuca, além de ser uma Igreja Jubilar, é um lugar privilegiado para uma autêntica experiência de fé e acolhimento, afinal, é casa de Mãe. Construído e mantido pelas Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e com o cuidado pastoral confiado aos Padres da Missão (Congregação da Missão), completa neste ano, no dia 18 de julho, 70 anos de fundação, data em que se comemora também a primeira aparição de Nossa Senhora à Santa Catarina Labouré. Em vista destas comemorações, o Santuário está passando por uma grande obra de restauração, já em fase de conclusão. Apesar das obras, o Santuário manteve suas atividades normalmente, permanecendo aberto ordinariamente para receber todos os peregrinos. Acolhemos diversas peregrinações ao longo do semestre, além de peregrinos que vem de tantos lugares do Brasil para conhecer e rezar aos pés de Nossa Senhora.

Assim, fazemos um apelo a todos quantos lerem esse texto, especialmente a todos os membros da Família Vicentina: venham ao nosso Santuário. Façamos a experiência de sermos acolhidos por Nossa Senhora das Graças, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja, que nos espera de braços abertos para derramar sobre nós abundantes graças. Para acolhermos bem aos grupos que chegam, solicitamos que seja agendado com antecedência, para nos prepararmos conforme a necessidade do grupo. Por fim, nas peregrinações, nunca nos esqueçamos dos Pobres. Que os Pobres sejam incluídos nas nossas orações e também nas peregrinações. É também caridade proporcionarmos a eles uma autêntica experiência de fé neste lugar sagrado, que sempre está de portas abertas para acolher gratuitamente a todos os devotos. Como nos ensina São Vicente de Paulo, os Pobres são nossos Senhores e Mestres. ■

Dica de Filme: Vitória

Direção: André Ristum
Lançamento: 2024
Disponível na Netflix

O filme *Vitória*, estrelado por Fernanda Montenegro e dirigido por André Ristum, é uma obra sensível e potente, que emociona ao abordar temas como o envelhecimento, a memória, a dignidade humana e o cuidado com os mais vulneráveis. Com uma narrativa contida, mas profundamente expressiva, o longa nos convida a refletir sobre o valor da presença e do amor concreto na vida daqueles que enfrentam o abandono e o esquecimento.

Fernanda Montenegro dá vida a *Vitória*, uma idosa lúcida e solitária, que mora sozinha após a morte da irmã e a partida da filha. Seu cotidiano simples esconde dores profundas, mas também revela uma alma resiliente. A atuação da veterana atriz é o grande eixo da obra: com gestos sutis, pausas e olhares que falam mais do que as palavras, ela transmite a complexidade emocional de sua personagem com rara delicadeza e verdade.

Do ponto de vista estético, o filme adota uma paleta de cores suaves, com tons que evocam o entardecer – uma metáfora visual para o tempo da velhice, mas também para a serenidade de quem aprendeu a viver com menos ruído e mais escuta.

A direção de arte reforça esse tom íntimo e acolhedor, retratando ambientes domésticos que evocam memórias, vínculos e a espiritualidade do cotidiano.

A trilha sonora é comedida e respeita o ritmo da narrativa, marcada por silêncios significativos. A câmera se move de forma

respeitosa, quase contemplativa, reforçando o caráter interiorizado da história. O roteiro, por sua vez, opta por uma estrutura linear, simples, mas eficaz, conduzindo o espectador por uma jornada emocional sem apelos fáceis ou melodramáticos.

A mensagem do filme se alinha profundamente com os valores vicentinos: destaca a importância do cuidado com os mais pobres – que, no contexto do filme, são os pobres de companhia, de afeto e de sentido. *Vitória* é uma mulher que, mesmo diante da fragilidade, encontra força em pequenos gestos de solidariedade e reconciliação. O longa nos lembra que estar próximo, ouvir e partilhar são atos revolucionários em um mundo que tende a descartar o que envelhece.

Vitória é, ao fim, uma obra que toca o coração e desperta a consciência. Sem grandes discursos, propõe uma espiritualidade da presença, do serviço e da escuta. Uma narrativa silenciosa, mas que grita por mais humanidade. Para os padres e irmãos da Congregação da Missão, trata-se de um belo convite a renovar o olhar sobre os “pobres de hoje” e reafirmar, com ternura e coragem, o chamado ao cuidado. ■



Dica de Livro: Homossexualidade e as vocações no corpo de Cristo

Autor: Denilson Matias da Silva
Editora: Recriar

“A realidade é mais importante que a ideia” (Evangelii Gaudium, 231). O livro tem como referência os jovens concretos que procuram o acompanhamento no Serviço de Animação Vocacional (seminaristas e religiosos na etapa inicial). São o “novo sujeito” eclesial (Cris Serra) que irrompe no contexto da visibilização da população LGBTQIA+. É preguiça intelectual (ou má fé) responder problemas atuais com respostas de séculos passados. Essa realidade exige uma abordagem teológica aprofundada e multidisciplinar. Toda tradição histórica/continuativa pode ser submetida ao tribunal da crítica. Todo texto bíblico deve ser interpretado à Luz de Cristo (cf. Lc 24, 13 - 35). Cristo é a Lei e seu espírito é vida que interioriza em nós sua Palavra. O protótipo de imagem e semelhança de Deus é Cristo, não Adão. A pessoa homossexual deve ser interpretada à luz da Nova Criação em Cristo (2 Cor 5, 17). Ela é, acima de tudo, criatura de Deus, destinatária de Sua graça e herdeira da vida eterna. A pessoa humana é o centro. Seu “mistério só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo encarnado” (Gaudium et spes, 22) e não em citações bíblicas descontextualizadas. “Se estivessemos convencidos de que eles são filhos de Deus, as coisas mudariam muito” (Papa Francisco). O livro defende que orientação sexual não pode ser fator decisivo no discernimento. Categorias sexuais foram superadas por Cristo. Ele chama para o serviço independentemente da sexualidade. Muitos homossexuais querem conformar suas vidas à Jesus Cristo. Desejam crescer humanamente no processo de discernimento. Como não acolher esses “novos sujeitos” no acompanhamento vocacional? ■



Reminiscências da vida religiosa comunitária

Periódicos produzidos pelos lazaristas do Rio nos últimos 90 anos serão digitalizados

Foto: Luciana Bandeira

O “Informativo São Vicente” desempenha um papel fundamental na preservação e divulgação da história da Província Brasileira da Congregação da Missão, funcionando como um valioso instrumento de pesquisa da memória e comunicação da PBCM.

A Revista já mudou bastante desde a sua primeira edição, datada de fevereiro de 1932 - um manuscrito em forma de carta, elaborado pelos estudantes do Seminário de Petrópolis; com a intenção de levar algumas notícias de Petrópolis, Caraca e Irati. Ao final todos os participantes assinavam.

Através das décadas, é possível identificar não apenas as mudanças na ortografia e na estrutura da Língua Portuguesa, mas também, nas formas de expressão e comunicação; e acompanhar os fatos históricos que marcaram o Brasil e o Mundo. Esta é a principal fonte de pesquisa do Arquivo Provincial, onde encontramos registro de notícias, homenagens, eventos, obras, cotidiano, artigos, momentos significativos; fortalecendo ainda mais o vínculo entre seus coirmãos, colaboradores e a comunidade.

Podemos citar alguns dos muitos assuntos já pesquisados, como: alimentação dos docentes e discentes do Caraca em 1860, antigos Colégios, Seminários e Escolas Apostólicas, informações sobre arquitetura de igrejas e Seminários, biografia dos Padres, informações para compôr processos de beatificação e canonização; indígenas, missões e doenças epidêmicas.

A boa notícia é que, em breve, estaremos realizando a digitalização de todas as edições anteriores à 2018, bem como a indexação do conteúdo de cada informativo. Essa etapa é importante para conservar e facilitar o acesso à



As revistas já começaram a ser digitalizadas pelas arquivistas, em ordem cronológica decrescente

informação. Assim, conseguimos integrar esses materiais com os informativos que já estão disponíveis no site da PBCM.

O Arquivo Provincial, que está localizado na Sede Provincial no Rio de Janeiro, possui em seu acervo, até o momento, 682 edições e seus exemplares. Para solicitação de pesquisas, as mesmas devem ser enviadas para o email secretaria@pbcm.org.br ou pbcm@pbcm.org.br. ■

Em circulação desde 1932, algumas reformas e transformações na revista:



Reaparece “a tentação de fazer uma cultura dos muros, de erguer os muros, muros no coração, muros na terra, para impedir este encontro com outras culturas, com outras pessoas. E quem levanta um muro, quem constrói um muro, acabará escravo dentro dos muros que construiu, sem horizontes. Porque lhe falta alteridade.

- Papa Francisco

